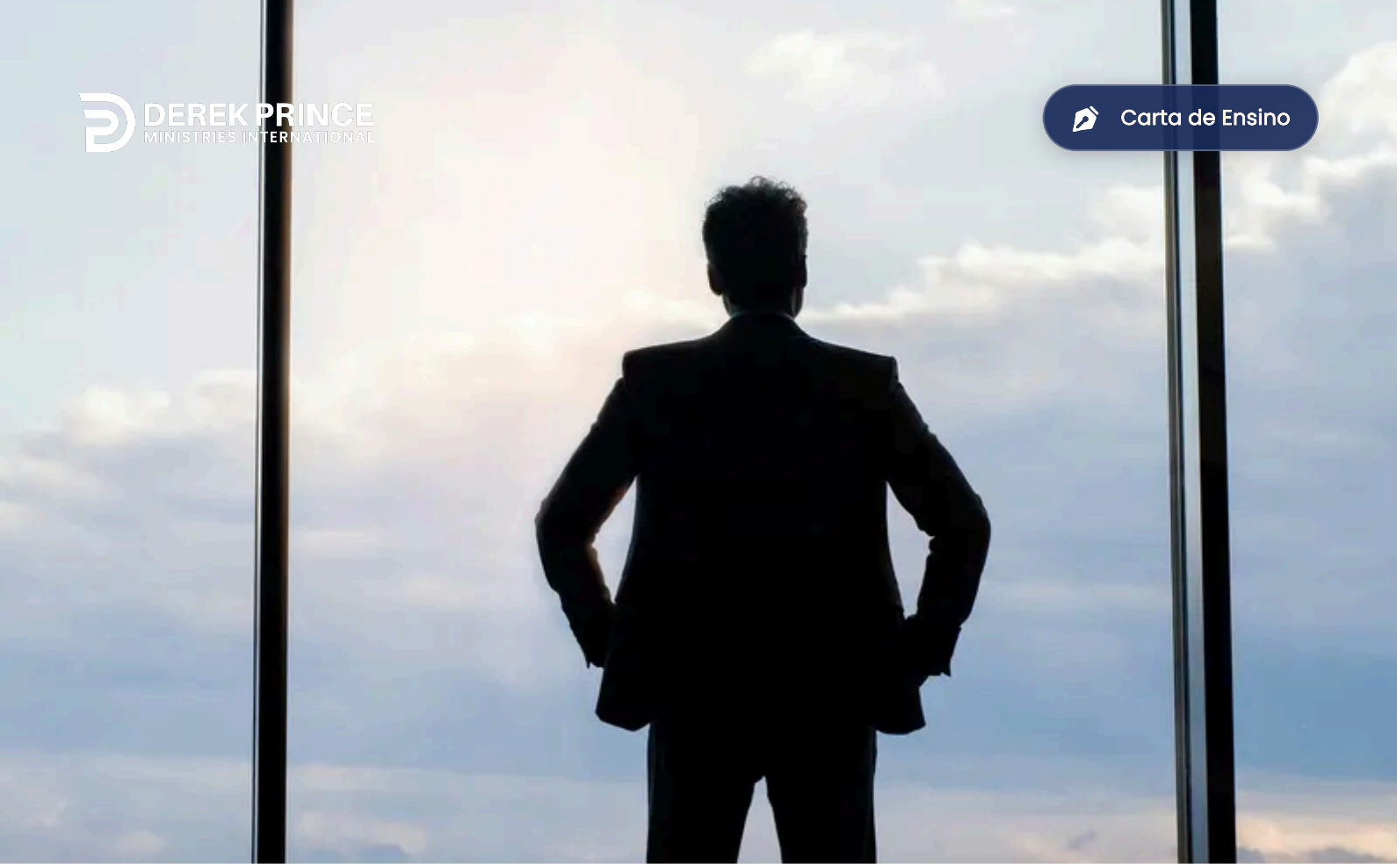


DEREK PRINCE MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

O Teste Mais Difícil de Todos



Parte 3/3

Needs Translation (ls-c316-pt-br)
Por Derek Prince

Essa Carta de Ensino tem como foco os testes e provações na vida dos cristãos. As provações têm como objetivo produzir em nós a resistência e a maturidade de que precisamos para alcançar nosso destino eterno, quando reinaremos com Cristo. Vamos considerar, então, através desse texto qual é O Teste Mais Difícil de Todos.

Um Teste Inesperado

Deixe-me começar perguntando, qual você consideraria o teste mais difícil que os cristãos enfrentam? Minha própria resposta pode surpreendê-lo, mas é baseada em mais de cinquenta anos de ministério cristão que faço a tempo integral. Acredito que o teste mais difícil que você e eu podemos enfrentar - e aquele pelo qual temos menos chances de passar - é o SUCESSO.

Salomão nos adverte:

> "Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas; melhor é o paciente de espírito do que o altivo de espírito" (Eclesiastes 7:8).

Em outras palavras: não é como você começa uma corrida que faz de você um vencedor, mas como você a termina.

Aqui está um comentário de um pastor chinês veterano que passou mais de 20 anos na prisão por causa de sua fé e recentemente foi estar com o Senhor: "Vi muitas pessoas terem um bom começo, mas poucas tiveram um bom final". Eu posso dizer o mesmo.

Nas seções a seguir, consideraremos alguns dos reis de Israel como exemplos de homens que alcançaram o sucesso.

Orgulho de Saul

Saul, o primeiro rei de Israel, era um jovem forte e notável. No início de sua carreira, ele alcançou inúmeras vitórias militares. Mas quando enviado por Deus em uma missão contra os amalequitas, ele permitiu que a opinião do povo o impedisse de obedecer plenamente ao mandamento de Deus. Como resultado, o profeta Samuel teve que informá-lo de que Deus o havia rejeitado como rei.

A raiz do problema de Saul foi resumida na mensagem de Samuel:

> “E disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel?” (1 Samuel 15:17)

Enquanto Saul permanecesse humilde, Deus poderia abençoá-lo. Mas quando ele ficou orgulhoso, Deus teve que colocá-lo de lado.

Este princípio se aplica a você e a mim também. Quando somos pequenos aos nossos próprios olhos, temos espaço para a grandeza de Deus. Mas quando nos tornamos grandes aos nossos próprios olhos, não deixamos espaço para que Deus manifeste Sua grandeza através de nós. O orgulho de Saul o levou a um fim trágico. Na última noite de sua vida, ele consultou uma bruxa e no dia seguinte cometeu suicídio no campo de batalha.

O Esquecimento de Davi

Davi, o próximo rei de Israel, era um homem segundo o coração de Deus. Durante anos ele teve que viver como fugitivo, assediado e perseguido pelo rei Saul. No entanto, ele superou tudo isso vitoriosamente e finalmente teve um testemunho maravilhoso:

> “Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça, retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos. Porque guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus.” (Salmos 18:20-21).

Mais tarde, porém, David mudou de comportamento e também mudou a sua fala:

> “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado”. (Salmo 51:1-2)

O que tinha acontecido? Por que a mudança? David tinha experimentado o sucesso total. Havia sido estabelecido como rei sobre todo o Israel e, vitorioso sobre todos os seus inimigos, ele desfrutava dos frutos do sucesso. Ele não saiu mais para a batalha. Ele permaneceu em casa em Jerusalém - livre para se entregar a tudo o que lhe agradava.

Nesse cenário, ele não hesitou em seduzir Bate-Seba, a esposa de seu vizinho, Urias. Também não hesitou em planejar a morte de Urias para encobrir seu pecado. Depois que ele se tornou um homem bem-sucedido, ele se esqueceu dos princípios e das crenças pelos quais vivia antes de se tornar rei.

Podemos agradecer ao Senhor por Davi se arrepender e por Deus tê-lo perdoado. No entanto, o pecado de Davi lançou uma sombra negra sobre seus descendentes por várias gerações. Deus o advertiu: “Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa (...)” (2 Samuel 12:10). É importante lembrar que o perdão de Deus não cancela necessariamente todas as consequências de nossos pecados.

Adultério de Salomão

Salomão, filho de Davi, sucedeu a Davi como rei. Ele foi amado e escolhido por Deus, e porque ele humildemente reconheceu sua necessidade de sabedoria, Deus também deu a Salomão riquezas e honra. Ele se tornou o mais sábio, rico e famoso de todos os reis de Israel.

No entanto, apesar de toda a sua sabedoria, Salomão não passou no teste do sucesso.

> “Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; (...) Porque Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e Milcom, a abominação dos amonitas. Assim fez Salomão o que parecia mal aos olhos do Senhor; (...).” (1 Reis 11:4-6)

Embora tenha tido um começo glorioso, Salomão morreu como um idólatra.

Dois Outros Reis

Logo depois do reinado de Salomão, o reino foi dividido em duas partes. Todos os reis de Israel do reino do norte se tornaram idólatras e foram rejeitados pelo Senhor. Muitos dos reis do reino do sul, Judá, também se afastaram de Deus através da idolatria. Havia, no entanto, alguns reis verdadeiramente justos em Judá. No entanto, nenhum deles passou totalmente no teste de sucesso.

Ezequias, por exemplo, introduziu reformas radicais e restabeleceu a verdadeira adoração de Jeová. Quando Senaqueribe, rei da Assíria, sitiou Jerusalém, o Senhor

interveio e concedeu uma libertação milagrosa a Ezequias e seu povo.

Mais tarde, quando Ezequias estava doente a ponto de morrer, Deus não apenas o curou, mas concedeu-lhe um sinal milagroso ao inverter o curso do sol. Ele também prometeu a Ezequias quinze anos extras de vida.

O milagre do sol fez a fama de Ezequias estender-se a outras nações. Como resultado, os embaixadores da Babilônia vieram visitá-lo. Lisonjeado com a atenção deles, Ezequias mostrou-lhes tudo de valor que tinha em seu reino. Mas ele não deu glória a Deus!

As Escrituras fornecem um comentário esclarecedor sobre a conduta de Ezequias:

> "Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que lhe fora feito; porque o seu coração se exaltou [ele se tornou orgulhoso] ..." (2 Crônicas 32:25)

Mais tarde na história de Judá, surgiu outro rei — Josias — que era justo. Como Ezequias, Josias também introduziu reformas radicais e restaurou a verdadeira adoração a Jeová. Ele também destruiu o altar idólatra em Betel, no reino do norte.

Mas os sucessos de Josias o tornaram autoconfiante e ele se tornou imprudente. Sem consultar o Senhor diante de uma situação bastante grave, ele se opôs ao Faraó Neco, rei do Egito, e foi morto em batalha. Com ele, a última centelha de esperança para Judá também morreu.

Homens de Sucesso no Novo Testamento

E quanto ao Novo Testamento? Será que ele nos fornece algum padrão diferente para se lidar adequadamente com o sucesso? Vejamos as personalidades mais importantes do Novo Testamento: o próprio Jesus e três de Seus seguidores: Pedro, João e Paulo. E os finais deles?

Jesus, é claro, é único - o Filho de Deus perfeito e sem pecado. Ele nunca experimentou o fracasso. No entanto, Ele terminou Sua vida pendurado numa cruz, despido e exposto a pecadores zombadores. Essa foi a última vez que o mundo viu Jesus. Sua ressurreição subsequente e a glória que se seguiu foram reveladas apenas a "testemunhas previamente ordenadas por Deus" (Atos 10:41). No que diz respeito ao mundo, porém, Deus nunca procurou esclarecer as coisas.

E quanto a Pedro, o líder dos doze apóstolos? Pelo que sabemos, Pedro também terminou sua vida em uma cruz - crucificado de cabeça para baixo, a seu próprio pedido, porque não se sentia digno de sofrer da mesma maneira que seu Senhor.

Não temos nenhum registro confiável da morte de João. Mas sabemos que em sua velhice ele foi exilado na rochosa ilha de Patmos, onde recebeu as visões registradas no livro de Apocalipse.

E Paulo? Temos seu próprio registro de como ele e seus companheiros apóstolos viveram:

> "Até agora estamos passando fome, sede e necessidade de roupas, estamos sendo tratados brutalmente, não temos residência certa e trabalhamos arduamente com nossas próprias mãos. Quando somos amaldiçoados, abençoamos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, respondemos amavelmente. Até agora nos tornamos a escória da terra, o lixo do mundo" (1 Coríntios 4:11-13, NVI).

No final de seu poderoso e milagroso ministério que abriu o mundo gentio para o evangelho, Paulo se viu acorrentado em uma fria masmorra romana, abandonado por alguns de seus colaboradores mais próximos. De lá, ele foi levado para execução pública por decapitação.

O Que Isso Nos Ensina?

Esses registros de Jesus, Pedro, João e Paulo significam que todos os cristãos comprometidos devem necessariamente morrer como mártires? Ou que nenhum cristão comprometido jamais poderia ser rico? Não! Mas reforçam um ponto extremamente importante: nunca devemos deixar que o mundo nos seduza a aceitar seus padrões de sucesso. Nunca devemos buscar a aprovação do mundo.

O desejo de popularidade é sempre perigoso, e Jesus deu algumas fortes advertências contra esse desejo. Aos fariseus Ele disse:

> "(...) porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação." (Lucas 16:15)

Aos Seus próprios discípulos, Ele disse:

> "Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas." (Lucas 6:26)

A Chave para o Verdadeiro Sucesso

Em minhas reflexões sobre esses exemplos, comparei os finais dos cinco reis do Antigo Testamento com os de Jesus e Seus seguidores. Qual é a chave — perguntei — para alcançar o sucesso duradouro?

O Senhor me dirigiu a duas escrituras. Primeiro, às palavras de Paulo em 1 Coríntios 7:25:

> "(...) dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel"

Vi que, para ser fiel e bem-sucedido, devo depender totalmente da misericórdia do Senhor. Não posso confiar em mais nada: nem na minha formação acadêmica, nem nos meus dons espirituais, nem nas minhas realizações passadas e nem nos meus anos de serviço cristão. Só há um fator que pode me manter fiel: a misericórdia de Deus.

O propósito central da minha vida deve ser depender, sempre e continuamente, da misericórdia de Deus. Devo estar em guarda contra qualquer coisa que possa obscurecer ou entorpecer meu senso de dependência divina. Particularmente, devo estar atento a qualquer forma de orgulho, que é, em essência, depender de minha própria sabedoria e força.

Segundo, as palavras de Jesus em João 4:34:

> "Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra."

A comida de Jesus – a fonte de Sua vida e força – era Sua determinação obstinada de fazer a vontade de Deus até o fim de Sua vida. Esse é o verdadeiro sucesso que você e eu devemos almejar. Esse tipo de sucesso é a esperança da sua vida, é esse o seu objetivo? Vamos pedir ao Senhor que nos ajude a alcançá-lo.

Pai, quero ter sucesso na vida — de uma forma que agrade ao Senhor e cumpra o Seu plano para mim. Através de Sua grande misericórdia, por favor, ajude-me a evitar o orgulho e a fazer de Sua vontade o meu foco principal até o fim da minha vida. Em nome de Seu Filho, Jesus, eu peço. Obrigado, Senhor. Amém.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L135-100-PO2
Última Atualização: 20 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

